



387

Economia

Brasil

Com base no resultado das três primeiras semanas de coleta de preços para o IPC de outubro, divulgado pelo IBGE, o ministro da Fazenda prevê a mesma taxa de setembro.

Maílson, otimista, fala em inflação de 36%.

A inflação de outubro deverá situar-se em torno de 36%, praticamente repetindo o número de setembro (35,95%), disse ontem, com otimismo, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, durante encontro com empresários na sede da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília. A previsão de Maílson toma por base o resultado das três primeiras semanas de coleta para o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de outubro, nas regiões metropolitanas do Rio e São Paulo, feita pelo IBGE, que projeta uma inflação de 35,6% para este mês.

Maílson recebeu a projeção à tarde e divulgou-a logo no começo da reunião, com o objetivo de afastar as previsões do sistema financeiro, que trabalha hoje com números em torno de 38%. Calculando um índice de 36%, por conta de uma eventual alteração na última semana da coleta de preços, Maílson tranquilizou os empresários. "Só teremos uma mudança significativa se acontecer algo de imprevisto na última semana de coleta de preços", observou o ministro.

São Paulo e Rio de Janeiro colaboraram com pouco mais de 40% para a formação do número final do IPC — além das duas cidades, o IBGE coleta preços em mais nove regiões metropolitanas. O registro das três primeiras semanas do IPC de outubro nas principais cidades do País é um dado razoavelmente seguro para a previsão da inflação. Técnicos do



Aldori Silva/AE

Índice preliminar diminuiu o sufoco do ministro

ministério observam que o comportamento das outras capitais no mesmo período e a coleta da quarta semana (correspondente ao período de 9 a 15 de outubro) podem puxar o índice para cima. Mas não ao ponto de chegar aos 40% que o mercado financeiro chegou a prever.

Maílson comentou que a inflação menor do que a esperada foi apenas parcialmente influenciada pelos acordos setoriais de preços, fechados nos últimos 10 dias. Para o ministro, a indicação de estabilidade da inflação comprova que o risco da hiperinflação estava ligado a um fenômeno de expectativas.

O ministro disse ainda que a diminuição do temor de uma ex-

plosão inflacionária já se manifestou ontem nos mercados financeiros de São Paulo e Rio de Janeiro. Os contratos futuros de BTN negociados na Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F) caíram de uma expectativa de 40% para 38%, informou.

Para o mês de novembro, Maílson admitiu a possibilidade de o índice chegar aos 40%. Porém, assim mesmo, considerou que tal resultado seria positivo nas atuais circunstâncias. "É difícil afirmar que uma inflação próxima de 38 a 40% seja uma vitória. Mas o importante é a manutenção de uma estabilidade relativa neste final de processo de transição democrática."

